

## PECUÁRIA DE CORTE - 19 de junho de 2019

### CONJUNTURA ATUAL



### Variação nas cotações

Após aproximadamente um período de duas semanas de chuvas, o frio intenso e típico da época chegou ao Paraná. Este clima, certamente não contribui para a manutenção das pastagens perenes já presentes nos campos. Devido a esta conjuntura, tem ocorrido uma maior oferta de boi gordo no mercado, fato comum no período. Com a saída dos lotes terminados das propriedades, começa a procura pela reposição (bezerros), categoria em que a cotação já vem se elevando a algum tempo.

Em junho de 2018, o bezerro macho de 8 meses (nelore) foi cotado a R\$ 1.200,00 em média no Paraná, no mesmo período deste ano (2019), a cotação média do mesmo padrão de animal foi de R\$ 1.350,00, apresentando acréscimo em 12,5%, cenário que melhora a rentabilidade de quem faz a cria, mas que aperta a relação de troca para os recriadores e terminadores. A época de pico de safra do boi gordo, aonde existe uma maior concentração na oferta de animais no mercado,

tem contribuído para uma leve queda nas cotações da arroba, na contramão deste processo e, como já descrito anteriormente, as cotações da reposição (bezerro), vêm apresentando altas, aproximadamente, a um ano.

Alta reposição		Queda no Preço da @	
Junho/18	Junho/19	Abril/19	03 a 07 de junho 2019
R\$ 1.200	R\$ 1.350	R\$ 151	R\$ 149
Variação	12,5%	Variação	-1,2%

Fonte:SEAB/Deral – Scot Consultoria

### Prognóstico

O cenário, a curto prazo, para as categorias de reposição é de preços sustentados, demanda firme e aquecida. As cotações da arroba podem apresentar algum movimento de alta nos próximos meses, com a chegada do inverno, geadas, menos oferta de pastagens e, conseqüente, queda na oferta de animais terminados.

### Suspensão de vendas para a China

Após a notificação da ocorrência de um tipo atípico de um caso de encefalopatia espongiforme bovina (doença da vaca louca) no Estado do Mato Grosso, o Ministério da Agricultura (MAPA), suspendeu no dia 03/06 as exportações de carnes bovina para a China, país que está entre os maiores compradores deste produto. Com esta medida algumas empresas frigoríficas de todo o Brasil, diminuíram suas escalas de

**PECUÁRIA DE CORTE - 19 de junho de 2019**

abate, especialmente as que trabalham quase com exclusividade para o abastecimento do mercado chinês. Apesar da medida, não existe risco sanitário ao Brasil, esta foi temporária e seguiu as normas do protocolo sanitário assinado pelo Brasil e este país. Além disso a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) examinou o caso e manteve o “status” sanitário do Brasil, como de risco insignificante para esta doença.

A suspensão das vendas para a China, foi breve, sendo que já na manhã desta quinta-feira (dia 13), a Ministra da Agricultura Tereza Cristina disse que o Brasil deverá voltar a exportar carne bovina para este país. “Os embarques devem ser retomados imediatamente; estamos aguardando os detalhes”, disse a ministra.

A China, esteve entre os países, que mais adquiriram a carne bovina brasileira no ano de 2018. Foram 322.415 toneladas, gerando receita de US\$ 1,5 bilhão, representando 20% do total em carne bovina, exportado pelo Brasil.